

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA

Fátima Aurélio da Silva Ribeiro

A EVASÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS
NO MUNICÍPIO DE PARAISÓPOLIS

São João Del-Rei

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA

Fátima Aurélio da Silva Ribeiro

A EVASÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS
NO MUNICÍPIO DE PARAISÓPOLIS

Monografia apresentada à Universidade Federal de São João Del-Rei como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.
Orientador: Prof. Dr. Roberto do Nascimento Ferreira

São João Del-Rei

2018

Fátima Aurélio da Silva Ribeiro

**A EVASÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS
NO MUNICÍPIO DE PARAISÓPOLIS**

Monografia apresentada à Universidade
Federal de São João Del-Rei como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Especialista em Gestão Pública.
Orientador: Prof. Dr. Roberto do Nascimento
Ferreira

Aprovada: _____

Prof^ª Dra. Denise Alves Guimarães

Prof^º Dr. Roberto do Nascimento Ferreira

DEDICATÓRIA

À professora Alessandra Souza Silva Veloso Serpa,
minha irmã e a José Benedito, meu pai
(*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da fé,
onde, mesmo diante de obstáculos e dificuldades,
sempre me apresentou soluções e saídas.

Agradeço aos professores e orientadores
pelo exemplo e dedicação.

Agradeço aos colegas,
pelas opiniões e dúvidas
que motivaram as buscas.

Agradeço aos meus familiares,
pelo apoio, compreensão e
participação nesta conquista.

RESUMO

A presente pesquisa busca retratar a questão da Evasão Escolar no Ensino Fundamental- Anos Finais das escolas públicas no Município de Paraisópolis-MG, no período entre 2013 a 2017. Para obter os dados para a realização da pesquisa será necessário uma pesquisa documental e bibliográfica relacionada ao tema evasão escolar, dados obtidos no SIMADE (Sistema Mineiro de Administração Escolar) e dos livros de Promoção das escolas municipais. Este tema foi escolhido por vivenciar no cotidiano escolar, alunos abandonando os estudos por falta de interesse/e ou despreparo da família em colaborar para reverter esse quadro que infelizmente vem ocorrendo no Sistema Educacional Brasileiro. A evasão escolar é um processo muito complexo e dinâmico com o grande número de alunos que abandonam a escola. Uma das premissas mais ouvidas nas últimas três décadas nos ambientes escolares foi "é preciso mudar os paradigmas". No entanto, a escola vendo ocorrer tantas mudanças nas tecnologias, nas relações sociais e familiares ficou desorientada entre a prática tradicional enraizada desde a Idade Média e as necessidades atuais dos alunos com suas diversidades. Este tema se justifica pela necessidade de conhecer a realidade da Educação em Paraisópolis. Concluir este trabalho é lançar um novo desafio para o professor, para a escola e para a comunidade escolar. Descobrir como colocar em prática os conhecimentos e as exigências legais já acumuladas no final do século XX e no início do século XXI, sem procura de culpados, mas com a indicação dos meios e dos recursos (financeiros e humanos) para a efetivação de uma Escola Ideal para Todos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2.1 O problema da pesquisa	13
2.2 Hipótese do problema da pesquisa	14
3 OBJETIVOS	15
3.1 Objetivo geral:.....	15
3.2 Objetivos específicos:.....	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 O Ensino Fundamental no Brasil	16
4.2 O problema da aprendizagem	17
4.3 Educação direito de todos	18
4.4 A função do pedagogo diante do fracasso escolar: evasão escolar	20
4.5 A questão da evasão escolar:.....	21
5 METODOLOGIA.....	23
5.1 A Evasão Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental de Paraisópolis-MG..	23
5.2 Metodologia de pesquisa	24
5.3 Material e métodos.....	25
5.4 Algumas soluções para serem colocadas em prática	26
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6.1 Evasão escolar no município de Paraisópolis -MG.....	27
7 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

A EVASÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PARAISÓPOLIS-MG

“a escola precisa ser repensada para atender conjuntamente todo tipo de aluno, criando condições que propiciem uma educação humanista.”

Leon Crochik

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu da necessidade de encontrar meios para investigar a situação educacional das Escolas Públicas do município de Paraisópolis-MG em relação a questão da evasão escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Devido a atuação profissional há 31 anos na Rede Estadual de Minas Gerais como Professora dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Vice-Diretora. E há 22 anos na Rede Municipal de Paraisópolis-MG, como Professora da Educação Infantil, Supervisora Pedagógica e Diretora, percebi que alguns estudantes abandonavam os estudos e, que mesmo tomando as medidas cabíveis, dificilmente o aluno retornava à escola.

Se o grande número de alunos em sala de aula é um fato que incomoda muitos professores há bastante tempo, outro fator que chama a atenção e ainda não tem sido objeto de muito estudo no município de Paraisópolis é a saída constante de aprendizes em todos os anos do Ensino Fundamental-Anos Finais.

Este incômodo de ver crianças e adolescentes em idade escolar abandonando os bancos de estudos sem a devida preocupação dos familiares (geralmente com baixa escolaridade) e a atenção dos educadores, focados em outros inúmeros problemas para serem resolvidos no cotidiano da escola, evidenciou esta temática que agora será estudada e analisada, e assim, cientificamente poderá ser uma ferramenta utilizada para medir a abrangência e a profundidade da questão sobre o abandono escolar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), faltas consecutivas, sem justificativas e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe aos gestores escolares, coordenação pedagógica e docentes, utilizar recursos para garantir a frequência dos alunos no

ambiente escolar. A legislação prevê que esgotados os recursos da escola, deve notificar ao Conselho Tutelar do Município, sobre a situação do aluno, para que o Conselho tome as providências cabíveis para o regresso do aluno a escola.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

“o Ministério da Educação e Cultura (MEC) tornou Pública sua preocupação com a realidade escolar e as diferenças culturais nela presentes. Nesse documento, o MEC admite que o Brasil apresenta uma composição populacional cuja heterogeneidade é tão significativa que se faz com que o país desconheça a si mesmo e por isso acabam por prevalecer no ambiente escolar: vários estereótipos, tanto regionais quanto em relação a grupos étnicos, sociais e culturais. (BRASIL, 1997).

Isso demonstra a diversidade que ocorre no ambiente escolar e principalmente no âmbito da sala de aula que pode ser definida como um espaço que permite relações sociais entre os sujeitos envolvidos (alunos-professores), que podem incluir alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais ou coletivas.

Essas diferenças educacionais, podem ser observados nos Programas de Ensino, de cada Estado, principalmente em relação ao Núcleo Comum.

A partir de 2019, está para ser implantada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, buscando assim superar as desigualdades existentes no Sistema Educacional.

No inciso I do art. 3º da LDB nº 9394/96, diz: “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;”

No livro Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil, a autora afirma que:

“apresentar apenas os princípios de acesso e permanência na escola, as discussões nacionais indicam sua fragilidade e recomendam a preocupação com a garantia de conclusão dos estudos nas diferentes etapas da Educação Básica e Superior, com qualidade social, implicando a garantia de : oferta de vagas para todos independentemente de idade(acesso); condições necessárias para a manutenção dos alunos nas instituições de ensino; e condições para a aprendizagem do conhecimento escolar,....(BRUEL, 2010, p.103)

De acordo com o Censo Escolar, de 20 de junho de 2017, o INEP divulgou dados inéditos sobre o fluxo escolar na Educação Básica. Os dados revelam que no período de 2007 à 2013, houve uma queda em relação a evasão escolar, mas que a partir de 2014, um aumento significativo do índice do abandono escolar é maior nas escolas rurais, em todas as etapas da Educação Básica. O Estado do Pará é o que apresenta maior taxa de evasão, chegando a 16% no Ensino Médio.

2 JUSTIFICATIVA

O tema abordado para elaboração deste trabalho é o fator crescente nas escolas públicas do país, que é o abandono escolar. Essa pesquisa tem como foco conhecer a realidade das escolas públicas do Município: “A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS FINAIS, NO MUNICÍPIO DE PARAISÓPOLIS-MG”.

A linha de pesquisa adotada, documental e bibliográfica, foi escolhida por se acreditar que este tema, embora relevante, não tenha, ainda, sido analisado devidamente no município de Paraisópolis- MG para levantar as causas dessa evasão e, até anteriormente, se ela realmente existe, ou apenas trata-se de impressão.

Foi mostrado, na introdução, que este tema surgiu de um incômodo pessoal de ver nomes sendo riscados dos diários escolares como fato natural crianças e adolescentes abandonarem as escolas, sem a conclusão do Ano Letivo. Fato este que, aparentemente, vem ocorrendo nos últimos anos do Ensino Fundamental sem gerar qualquer preocupação ou intervenção e, que com este TCC se pretende mostrar como verdadeiro e carente de atenção especial por parte dos gestores educacionais e das escolas como instituições.

Aí, surge a primeira questão: Existe evasão escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental?

Assim posto, este trabalho de conclusão de curso é relevante por tratar a temática da evasão, no município de Paraisópolis, dentro do Ensino Fundamental-Anos Finais, levantando dados numéricos, causas e até apontando possibilidades para sanar este problema que ainda não tem recebido o merecido esforço, coletivo, para ser resolvido.

2.1 O problema da pesquisa

O problema que suscitou a elaboração dessa pesquisa foi a indicação de que existe uma grande evasão nos últimos anos do Ensino Fundamental no Município de Paraisópolis-MG. Este trabalho quer investigar esta possível realidade, levantar as causas e as possíveis ações educativas para sanar este quadro.

Também se propõe a investigar, dentro do período específico de 2013 à 2017, a situação das escolas que oferecem o Ensino Fundamental - Anos Finais e fazer um levantamento dos últimos cinco anos dará uma visão global sobre o tema tratado.

Nesse caso, verificar-se-á a situação de cada ano do Ensino Fundamental. Serão apontadas as baixas em cada ano. Buscar-se-á traçar um perfil do estudante que evade (idade, bairro de origem, escola que cursou o Ensino Fundamental – Anos Iniciais).

2.2 Hipótese do problema da pesquisa

O ponto de partida desta monografia será o levantamento do número de estudantes que iniciam o ano letivo, no município de Paraisópolis, nos últimos cinco anos, precisamente de 2013 à 2017, para constatar se realmente existe uma significativa evasão escolar nos anos finais do Ensino Fundamental.

A partir dessa resposta poderemos verificar se as motivações que apontaram este tema são fundamentadas. Após levantar hipóteses sobre as causas, o perfil do estudante que evade será possível estabelecer ações educativas que poderão ser adotadas para modificar esse cenário.

As primeiras hipóteses são muito abrangentes e precisarão de dados consistentes para que se possa focar nos reais problemas a serem abordados:

- a) O estudante evade porque não vê grandes perspectivas na conquista do certificado do Ensino Fundamental: Estudar para quê?
- b) O estudante evade porque vem sem base dos Anos Iniciais.
- c) O estudante evade porque não consegue acompanhar os ensinamentos escolares e suas notas não são animadoras.
- d) O estudante evade porque o que lhe é ensinado na escola está muito distante de seu cotidiano.

Para mostrar tudo o que inquieta em referência a este tema foram expostas todas estas hipóteses, que serão analisadas na monografia. A partir do aprofundamento na pesquisa, serão focadas adequadamente as hipóteses pertinentes.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral:

Verificar se existe, de fato, evasão escolar no Ensino Fundamental no Município de Paraisópolis-MG.

3.2 Objetivos específicos:

- 1) Apontar possíveis causas que levam o estudante a evadir.
- 2) Enumerar, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como era o rendimento escolar do estudante que evade do Ensino Fundamental-Anos Finais.
- 3) Verificar possíveis causas para o estudante do Ensino Fundamental que evade, não conseguir acompanhar os ensinamentos da escola?
- 4) Apontar possíveis fatores que levam o estudante do Ensino Fundamental que evade, a não ter nenhum interesse no que é ensinado durante as aulas.
- 5) Verificar se o estudante do Ensino Fundamental que evade, já teve algum contato (usou pelo menos uma vez) algum tipo de droga ilícita.
- 6) Verificar se, de fato, meninas e meninos evade, em razão da gravidez precoce.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O Ensino Fundamental no Brasil

A Lei nº 9394/96 sinalizou para um Ensino Fundamental com a obrigatoriedade de nove anos de duração. Isso se tornou meta a partir da Lei nº 10.172/2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação. Por fim, a Lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006 instituiu o Ensino Fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade.

O texto “A infância e sua Singularidade” (Kramer, 2006), que defende o ponto de vista de que os direitos sociais precisam ser assegurados destaca também que o trabalho pedagógico precisa levar em conta a singularidade das ações infantis e o direito à brincadeira, à produção cultural, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental.

A autora afirma que:

É preciso garantir que as crianças sejam atendidas em suas necessidades (a de aprender e a de brincar) que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e que saibamos, em ambos, ver, entender e lidar com as crianças, e não apenas como estudantes” (Kramer, 2006, p. 20).

Na educação Paulo Freire (1997), diz que é preciso reinventar o diálogo. Com as novas leis regendo o Ensino Fundamental mais uma vez a importância de trocas de conhecimentos se faz necessária. “A inclusão de crianças de seis anos no Ensino Fundamental requer diálogo entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola e entre as escolas, com alternativas curriculares claras” (Kramer, 2006, p.20).

Na busca desse foco, Cursino (2006, p. 58), apontou como ponto de partida: “conhecer as crianças quais as crianças, quais são os seus interesses, suas formas de aprender, suas facilidades e dificuldades, como é o seu grupo familiar e social, sua vida dentro e fora da escola”.

A autora ainda afirma que: “conhecer, por sua vez, implica sensibilidade, conhecimentos e disponibilidade para observar, indagar, devolver respostas para articular o que as crianças sabem com os objetivos das diferentes áreas do currículo” (Cursino apud FNDE, 2006, p. 58).

Como o Ensino Fundamental acontece dentro da escola é preciso considerar que: “A escola é, então, lugar de encontro de muitas pessoas; lugar de partilha de conhecimento,

ideias, crenças, sentimentos, lugar de conflitos, portanto, uma vez que acolhe pessoas diferentes, com valores e saberes diferentes” (FNDE, 2006, p. 87).

Dessa forma, a comunidade escolar (professores, crianças, famílias e outras pessoas em uma dinâmica viva, cheia de tensão e conflitos) organiza a principal função social da escola que é aprender e ensinar.

Para Leal e Moraes (2006), é fundamental:

“... que cada professor se sinta desafiado a repensar o tempo pedagógico, analisando se ensina o que é de direito para os estudantes e se a seleção de conteúdos, capacidades e habilidades é de fato importante naquele momento, considerando que estes estudantes são crianças ou adolescentes que apresentam características singulares dessas etapas do desenvolvimento” (Leal, Albuquerque e Moraes. FDE, 2006, p. 98).

Para Bruel (2010), cabe ressaltar que: “os avanços registrados na legislação nacional em relação à ampliação do direito à educação e, sobretudo, em relação à definição dos deveres do poder público na oferta da escolaridade se mostraram historicamente como indutores de política”. (Bruel, 2010, p. 153).

Um aspecto importante a ser lembrado é a atitude do professor diante dos desafios do cotidiano escolar. Tal atitude deve estar voltada para a devolutiva, como dizia Piaget (1997); para a problematização, (Freire, 2000); e para a provocação, como diz Gérard Vergnaud (1996). Isso significa não dar respostas prontas. Essa atitude consiste em devolver perguntas ou formular perguntas às crianças para que elas as analisem e partam para observações e percepções do que já sabem e do que podem elaborar. Como conhecimento a respeito. (Brandão, Paschoal, 2009, p. 87).

4.2 O problema da aprendizagem

Uma questão que sempre aparece quando se fala sobre a evasão escolar, ou sobre o fracasso escolar é a da dificuldade de aprendizagem do estudante que, não conseguindo acompanhar o ensinamento, acaba por abandonar a escola. Em uma simples relação de causa e efeito, como se outros fatores não fossem determinantes para esta situação.

A escola tal qual a conhecemos teve sua origem na Idade Média, na Europa e destinava-se aos filhos dos aristocratas, dos nobres e burgueses (Michaliszyn, 2012, p. 57). A elite assim conservava e transmitia seus valores para essa classe social. Isso acabou por provocar o distanciamento e aumentar a desigualdade social, forçando a se criar uma escola

para os pobres, para socializá-los, mantendo e respeitando os valores e as normas estabelecidas conservando o controle da sociedade.

Com o desenvolvimento da indústria e a necessidade de mão de obra especializada foi criada a escola comum, que deveria atender ao maior número de estudantes voltados para o mundo do trabalho, e ainda, valores éticos, morais e regras de convivência conservadoras como a submissão, a homogeneização e a reprodução de inferioridade das classes dominadas (Michaliszyn,2012,p.69).

Nesse contexto de desigualdade historicamente construído, a criança chega à escola atual com uma visão de mundo diferente daquele que lhe é apresentado dentro do espaço escolar.

Aí começam a aparecer as chamadas dificuldades de aprendizagem, num amplo campo que vai desde os problemas de aprendizagem, déficits, obstáculos, até chegar ao fracasso escolar, com a consequente evasão, que é objeto desse trabalho (Leal e Nogueira, 2011, p. 49).

Um dos problemas que afeta a educação, segundo Bruel (2010), consiste:

“... na falta de continuidade entre as ações do governo, tem suas origens marcadas pela falta de compreensão da política educacional como uma política de Estado, que leva sua realização a ser vista como ações de governos específicos” (Bruel, 2010, p. 48).

Contribuindo assim, em definir o sistema educacional brasileiro como uma “colcha de retalhos”, quando cada governo tende a agir isoladamente, independentemente do que foi construído por outros governos. Manifestam-se como ações fragmentadas que não atendem as necessidades apresentadas e não se constituem como políticas sólidas e perenes.

É sempre bom lembrar que a escola faz parte da sociedade, assim, ela, isoladamente nunca dará conta de mudar a sociedade, a escola depende da sociedade em que está inserida.

4.3 Educação direito de todos

A Constituição Federal de 1988, definiu em seu art.208, parágrafo 1º, que “ o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo”.

Santomé (2003), afirma que:

“Educar significa oferecer a cidadãos e cidadãs conhecimentos e habilidades para analisar o funcionamento da sociedade, e para poder intervir em sua orientação e estruturação. Isso inclui também gerar capacidades e possibilidades de obter informações para criticar esses modelos produtivos e essas instituições do Estado quando não funcionam democraticamente e favorecem os grupos sociais mais privilegiados (Santomé, 2003, p. 38).

Teremos sim uma escola pública de qualidade, quando professores, equipe pedagógica, administrativa, dos alunos e dos pais entenderem as dimensões humanas envolvidas no ato de aprender e de ensinar. Possibilitando assim um conhecimento amplo a que se quer chegar: que os alunos aprendam, uma aprendizagem de qualidade.

E o que o aluno deve aprender na escola?

A escola deve trabalhar com os conhecimentos cotidianos, mais próximo da realidade dos alunos, então fica claro que antes de planejar suas aulas o professor precisa conhecer sua clientela. E que aprender significa, atender a determinadas necessidades sociais e individuais.

Tudo o que se aprende na escola está diretamente vinculado às necessidades sociais, o que influencia diretamente o aprendizado, dando, inclusive, motivações para que a aprendizagem aconteça.

A escola também passou por significativas mudanças, desde seus objetivos, suas metodologias, suas técnicas, seu currículo, sua clientela. Em relação a essas mudanças a escola não recebeu uma preparação adequada entre elas pode-se citar: capacitação do professor, falta de investimentos e de uma política educacional efetiva que respeita a educação como um direito assegurado e não simplesmente um número para mostrar ao Banco Mundial, que o Brasil erradicou o analfabetismo e que tem investido em programas educacionais.

Silva (1999), nos alerta que:

“as escolas públicas estão no estado que estão simplesmente porque gerenciam mal seus recursos ou porque os seus métodos ou currículos são inadequados. Elas não têm os recursos que deveriam ter porque a população a que servem está colocada numa posição de subordinação em relação às relações dominantes de poder. (Silva, 1999, p. 20).

Nesse contexto de desigualdade, o aluno chega à escola com uma visão de mundo diferenciado. É aí que surge as diferenças que vai desde a dificuldade de aprendizagem, transtornos, déficit de atenção, obstáculos que os alunos não conseguem superar, diante desse fracasso escolar, prefere abandonar a escola do que conviver diariamente com essa situação. Distanciando cada vez mais dos bancos escolares

Couto, 2012 afirma: “para uma efetiva transformação da escola e de todos os processos de aprendizagem as nossas utopias realizáveis na construção de uma escola mais humanitária, são necessárias.

Construir com autonomia: que caminho pedagógico seguir?

- a) planejar atividades vinculadas aos objetivos e desenvolver paralelamente uma avaliação de cunho formativo;
- b) favorecer o exercício da cidadania de todos os atores sociais da escola;
- c) estimular a participação da comunidade local nas atividades festivas com o objetivo de conhecer a realidade local e a identidade cultural dos seus educandos;
- d) construir com os professores um currículo contextualizado com a realidade dos alunos e assegurar o conhecimento oficial, proporcionando o alargamento cultural;
- e) favorecer a participação de todos os educadores;
- f) despertar nos educadores uma postura científica com vistas a se tornarem pesquisadores de sua própria prática;
- g) entender as diferenças como elemento principal da convivência entre as pessoas;
- h) propiciar a reflexão coletiva para formulação e implementação da práxis;
- i) perfilar o pensamento dialético como forma de combate e superação do senso comum, transformando-o em bom senso.

É bom ressaltar que a sala de aula não é o único espaço de aprendizagem. E que educador são todas as pessoas envolvidas no processo educativo, desde a equipe administrativa até as merendeiras.

4.4 A função do pedagogo diante do fracasso escolar: evasão escolar

O Pedagogo é formado no Curso de Pedagogia, ele é o profissional que irá atuar nas escolas em seus diversos níveis de ensino, desenvolvendo ações relacionadas à Supervisão e a Orientação Educacional.

Para Saviani (1985, p. 28): O Pedagogo Escolar é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas

Um orientador influenciado pelas teorias psicológicas do desenvolvimento humano irá se preocupar de forma enfática com o atendimento às individualidades, com as dificuldades de aprendizagem e com a interação do aluno no grupo. As ações do orientador educacional neste período estão alinhados a partir da concepção escolar vista, a qual entende que o aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem, devendo ser respeitado o ritmo individual nos processos de aprendizagem.

O pedagogo, em parceria com a direção da escola, é o responsável por proporcionar os espaços em que a discussão sobre o plano da escola seja possível, envolvendo professores,

funcionários, pais e alunos. O planejamento deve partir do diagnóstico de quais são os problemas e as necessidades da Instituição, no sentido de buscar superá-las para garantir a efetivação do processo de ensino- aprendizagem.

Deve estar integrado no debate sobre a Avaliação Escolar, dialogando com os professores sua forma, seu conteúdo, além dos instrumentos e critérios para realizá-la.

Segundo Almeida e Soares (2010):

“entendendo-se a avaliação como uma forma de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, é preciso que o pedagogo defina, junto com o professor, as formas mais adequadas para a avaliação da aprendizagem: uso de portfólios, pesquisas, provas, trabalhos individuais ou em grupos, produções de texto, entre outros (Almeida, Soares, 2010, p. 70).

A avaliação é um instrumento de diagnóstico, para verificar, analisar e dar informações sobre a prática educativa e o rendimento da turma.

4.5 A questão da evasão escolar:

A evasão escolar que caracteriza o fracasso escolar vai sendo, elaborada na medida em que a escola não atinge os seus propósitos, não atinge suas metas e não alcança seus objetivos.

A escola tem como padrão trabalhar a média da classe. Este tipo de avaliação pode muitas vezes não medir a evolução de cada um, dentro de suas capacidades individuais. Esse padrão de avaliação e de escola não proporciona o grau de confiança no estudante. Ele não sendo reconhecido acaba por sentir-se impedido de alcançar sucesso nos estudos.

Via de regra a família também reforça esta falta de confiança da criança e do adolescente aceitando as dúvidas sobre a capacidade dos filhos e endossa as baixas avaliações apresentadas pela escola. Ao invés de estimular termina por reforçar as afirmações da escola.

Segundo Delval, “As exigências impostas pelo sistema educacional parecem prevalecer sobre as necessidades dos alunos”. (Delval, 2006, p. 33). O autor ainda destaca que a vida atual oferece mais coisas do que antigamente, muito mais possibilidades de lazer e consumo, ficando a escola alheia a tudo isso. Conseqüentemente crianças e adolescentes são impelidos a fazer outras escolhas sem contar a escolaridade.

Nas palavras de Haddad, apud Leal e Nogueira:

“No Brasil, grande parte das pessoas de 7 a 14 anos está estudando, mas a baixa qualidade do ensino, unida à baixa qualidade de vida dessa população, fazem com que os alunos não consigam completar sua escolaridade, criando um novo tipo de exclusão social e educacional, provocada não mais pela ausência de vagas, mas sim pela incapacidade de adquirir a escolaridade, mesmo frequentando os bancos escolares”. (Leal e Nogueira, 2011, p. 28).

Dados estes comprovados nos testes de leitura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Os resultados do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), mostram uma queda na pontuação nas áreas avaliadas: Ciências, Leitura e Matemática.

5 METODOLOGIA

5.1 A Evasão Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental de Paraisópolis-MG

No Brasil e no Estado de Minas Gerais acontece a evasão escolar no Ensino Fundamental – Anos Finais. Este trabalho busca verificar se no município de Paraisópolis isso também acontece.

Inicialmente se faz necessária uma breve característica do município para mostrar suas peculiaridades e semelhanças com outros municípios brasileiros.

O município de Paraisópolis, no Sul de Minas Gerais, alcança em sua região central a altitude de 1.090 metros, na Serra da Mantiqueira. Os seus 331.510 Km de área permitem limites com os municípios de Gonçalves, Camanducaia, Córrego do Bom Jesus, Consolação, Conceição dos Ouros e Brasópolis, no território mineiro e ainda, com São Bento do Sapucaí, no Estado de São Paulo.

Paraisópolis está próximo de Itajubá (52 Km) e de Pouso Alegre (59 Km), em Minas Gerais. No lado paulista, distante de Santo Antônio do Pinhal (45 Km), de Campos do Jordão, (49Km). Descendo a Mantiqueira já se chega ao Vale do Paraíba, ao litoral paulista e à capital São Paulo (195,3 Km). De Belo Horizonte, capital mineira, a distância é de 420 Km.

A economia do município está ancorada na agropecuária, no comércio, nos serviços e em pequenas indústrias. O PIB, de acordo com os dados sócio-econômicos, mostra uma renda per capita de R\$ 18.086,75.

A população registrada no Censo de 2010 era de 19.379 habitantes, mas nas eleições de 2016, só os eleitores foram 13.298, segundo Tribunal Eleitoral Regional.

Na área educacional, Paraisópolis tem o Colégio “Santa Ângela”, com 75 anos em funcionamento, oferecendo Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio. Escola de Educação “Primeiro Mundo”, 19 anos, ofertando a educação Infantil até o Ensino Médio.

As escolas públicas no município são:

- ❖ Rede Estadual;
- E.E. “Antônio Eufrásio de Toledo”, com 81 anos, atendendo alunos do Ensino Fundamental- Anos Finais, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos; conta também com segundo endereço no Distrito de Costas-Paraisópolis, ofertando o Ensino Médio;

- E.E.” Eulália Gomes de Oliveira”, com 64 anos, com Ensino Fundamental- Anos Finais e Ensino Médio.

❖ Rede Municipal:

- E.M. “Buena de Paiva”, com 107 anos, E.M “ Sebastião Vieira” com 71, ambas atendendo o Ensino Fundamental- Anos Iniciais
- E.M. “Monsenhor José Carneiro Pinto”, no Distrito de Costas, com 71 anos, ofertando, Educação Infantil, Ensino Fundamental- Anos Iniciais e Anos Finais;
- E.M. “Maria Emília Gomes Carvalho”, com 22 anos, atendendo alunos da Educação Infantil.
- E.M. “Conceição Adayr Moreira de Almeida Paiva”, inaugurada em 2018, atendendo 248 alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental-Anos Iniciais.

Uma marca significativa da Educação no Município é o grande número de estudantes que utiliza o transporte escolar para cursar faculdades em: Itajubá, Pouso Alegre, Ouro Fino (MG) e também para Taubaté, no Estado de São Paulo, além de vários ônibus que transportam estudantes para Brasópolis (MG), objetivando os cursos técnicos.

A Fundação Educacional de Paraisópolis(FEP), com 40 anos, atualmente oferece os cursos de Enfermagem e Segurança do Trabalho.

A Educação à Distância (EaD), possui quatro polos no município:

- ❖ UNINTER (Universidade Internacional);
- ❖ UNIP (Universidade Paulista);
- ❖ UAB (Universidade Aberta do Brasil);
- ❖ PREPARA (Concursos e Treinamentos).

5.2 Metodologia de pesquisa

Tipo e descrição da pesquisa:

Nas palavras de Santos (2004): “pesquisar é o exercício intencional para atividade intelectual, visando melhorar as condições práticas da existência. (Santos, 2004, p. 17).

A pesquisa científica, parte de uma dúvida a que queremos responder, podendo ser a busca de uma resposta necessária, urgente, com aplicações imediatas para a solução de um problema: Evasão no Município de Paraisópolis-MG.

A metodologia adotada será:

- Pesquisa bibliográfica em fontes documentais como: bibliotecas, bancos de dados, livros, artigos de revistas, com base em trabalhos impressos de outros pesquisadores.

Os textos pesquisados são livros, teses, dissertações, artigos e outras produções científicas impressos.

Além da pesquisa documental, este trabalho se fundamenta na revisão da literatura pertinente, para embasar as afirmativas, conclusões e propostas, ressaltando a relevância desse estudo que poderá se tornar uma importante ferramenta a contribuir para o esclarecimento das hipóteses levantadas.

A questão em relação a evasão deverá ser respondida, bem objetivamente, com os dados disponíveis nas escolas (Diário de Classe) e no Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE).

Segundo Marconi e Lakatos, apud Silva Filho e Barbosa, a pesquisa bibliográfica:

“tem como finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato direto com materiais escritos sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações”. (Marconi e Lakatos, 1992, p.43 e 44) apud (Silva Filho e Barbosa 2015, p. 354).

5.3 Material e métodos

Diante das leis, das normas e dos documentos escolares será possível conhecer mais profundamente as escolas de Ensino Fundamental e apontar os pontos de distanciamento entre os seus objetivos, metas e a sua prática pedagógica nesse período demarcado de cinco anos que serão estudados nesse trabalho.

Será necessária a tabulação dos resultados finais do período letivo de cada um dos cinco anos entre 2013 e 2017, determinados como foco desse trabalho.

Cada ano/série do Ensino Fundamental pesquisado mostrará a quantidade de alunos matriculados, os aprovados, os reprovados, os aprovados por progressão parcial, os transferidos e os evadidos ou que deixaram de frequentar e os reclassificados por diversas razões.

5.4 Algumas soluções para serem colocadas em prática

Nesse ponto de trabalho será necessário um aprofundamento na literatura sobre o tema da evasão escolar já apontados por autores, pesquisadores e professores que também elegeram esse tema para os seus estudos.

O art. 21 da LDB n° 9394/1996, estabelece que a educação escolar é composta pela Educação Básica, formada pela: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Cury (2002), contribui para a explicação do conceito de Educação Básica:

“A Educação Básica é um conceito mais do que inovador para um país que, por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar. Resulta daí que a Educação Infantil é a base da Educação, o Ensino Fundamental é o seu tronco e o Ensino Médio é seu acabamento, e é de uma visão do todo como base que se pode ter uma visão consequente das partes” (Cury, 2002, p. 70).

As etapas da Educação Básica, possuem suas especificidades e sua oferta é de responsabilidades dos Estados, Municípios e União com incumbência fundamental de oferecer apoio técnico e financeiro.

Segundo, Silva Filho e Araújo, “a evasão e o abandono escolar são um grande problema relacionado ao Sistema Educacional Brasileiro” (2007, p. 37). As metas estipuladas pela Constituição Federal de 1988, que determinam a Universalização do Ensino Fundamental e a erradicação do analfabetismo, ainda não se concretizaram, mesmo sendo a educação um direito garantido e determinado em seu art. 6°.

A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 1998). “Abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto “evasão”, o aluno sai da escola e não volta mais para os bancos escolares.

Um a cada quatro alunos que inicia o Ensino Fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série, dado divulgado em março de 2013 pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). O Brasil tem 3° maior taxa de evasão entre 100 países.

Neste mesmo artigo a ONU sugere que o país adote “Políticas Educacionais ambiciosas”, para mudar o quadro da Educação no Brasil.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Evasão escolar no município de Paraisópolis -MG

Essa pesquisa surgiu com a necessidade de conhecer a realidade da Educação no Município de Paraisópolis MG, no que se refere a evasão escolar no Ensino Fundamental-Anos Finais.

Diversos autores como: Tania Stoltz, Alessandro de Melo, Sandra Terezinha Urbanetz, Cláudia Mara de Almeida, Kátia Cristina Dambiski Soares, Ana Cristina Ribeiro Couto, Daniela Leal, Makeliny Oliveira Gomes Nogueira, Silva Filho R. B, Lima Araújo, R.M.L, Dulcinéa Janúncio Marun e Juan Delval, definem que o fracasso escolar é falha do Sistema Educacional Brasileiro, salas de aulas ultrapassadas, currículo que não atende as necessidades dos alunos, não despertando o interesse em aprender, famílias desinteressadas na aprendizagem dos filhos, estes são alguns sintomas internos que envolvem a Educação Escolar. Também existem os fatores externos que contribuem para o desinteresse dos alunos que são: contato dos jovens com as drogas, gravidez precoce, situação financeira e além desses fatores existe a falta de expectativas (sonhos) que contribui também para o fracasso escolar e conseqüentemente a evasão escolar.

O problema da evasão escolar é grave e necessita de medidas urgentes para reverter esse quadro, não sendo problema somente em Paraisópolis. Assunto também mostrado no Profissão Repórter apresentado em 23 de maio de 2018, com o tema: Evasão Escolar: Realidade em muitas cidades brasileiras, apresentando também causas da evasão como: desinteresse, trabalho, gravidez e violências são as principais causas do abandono escolar nas localidades investigadas pela reportagem.

A LDB 9394/96, ampliou o acesso de vagas nas escolas, mas não é suficiente para a construção de uma escola de qualidade, que faça nossos alunos permanecerem nos bancos escolares. Há falhas no Sistema Educacional, colocando a educação como prioridade no discurso, mas na prática não acontece. Exemplo disso é a desvalorização dos professores, resultando em paralisações, greves, rotatividades de professores e até mesmo turmas sem aulas. Pois programas de políticas públicas são realizadas na área educacional, como PNLD (Plano Nacional do Livro Didático, Merenda Escolar, Transporte Escolar, Bolsa Família).

As Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental (Brasil, 1988), definem os seguintes princípios:

- a) Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres da Cidadania do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, Criatividade e Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

O conhecimento é uma construção coletiva e é na troca de experiências e da diversidade que existe no ambiente escolar que se dá a aprendizagem de forma mais prazerosa. É a partir desses princípios que se deve iniciar o trabalho pedagógico, propondo atividades que favoreçam a construção do conhecimento.

De acordo com o Relatório do SIMADE (Sistema Mineiro de Administração Escolar) e do Livro de Promoção da Escola Municipal “Monsenhor José Carneiro Pinto”, percebe-se a situação das escolas públicas de Paraisópolis em relação ao rendimento dos alunos no período entre 2013 à 2017. Os resultados são apresentados nas Tabelas 1 a 3.

A Tabela 1 apresenta os resultados da Escola Estadual “Antônio Eufrásio de Toledo”. Visualiza-se que o número de alunos que abandonaram a escola, segue a estatística nacional, que houve uma queda até o ano de 2013 e que a partir de 2014, houve um aumento significativo. No período de 2013 à 2017, cento e trinta e três alunos deixaram de frequentar os estudos.

Tabela 1. Resultados Finais da: - Escola Estadual “Antônio Eufrásio de Toledo”

ANOS	MATRICULA	APROV	PROGRESSÃO PARCIAL	REPROV	REMANEJ	DESIST	TRANSF	MF
2013	493	361	20	66	3	15	28	450
2014	511	418	14	35	1	22	21	468
2015	547	426	20	41	4	36	20	491
2016	534	365	52	60	4	27	26	481
2017	471	523	24	71	0	33	20	418

Fonte: SIMADE (Sistema Mineiro de Administração Escolar)

A Tabela 2 apresenta os resultados da Escola Estadual” Eulália Gomes de Oliveira. Na qual, percebe-se que o número de alunos evadidos é pequeno comparado com a Escola Estadual “Antônio Eufrásio de Toledo”.

Tabela 2 Resultados Finais da Escola Estadual “Eulália Gomes de Oliveira”

ANOS	MATRICULA	APROV	PROGRESSÃO PARCIAL	REPROV	REMANEJ	DESIST	TRANSF	MF
2013	513	425	38	23	-	12	15	486
2014	455	386	10	36	-	-	23	432
2015	388	321	10	45	-	-	11	376
2016	363	246	16	60	-	-	41	322
2017	354	278	04	36	01	05	30	319

Fonte: SIMADE (Sistema Mineiro de Administração Escolar)

A Tabela 3 apresenta os resultados da Escola Municipal “Monsenhor José Carneiro Pinto”. Verifica-se que na referida escola o número de alunos evadidos é baixo.

Tabela 3 Resultado Finais da Escola Municipal “Monsenhor José Carneiro Pinto”

ANOS	MATRICULA	APROV	PROGRESSÃO PARCIAL	REPROV	REMANEJ	DESIST	TRANSF	MF
2013	64-	59-	-	03-	-	02	00-	62-
2014	59-	54-	-	05-	-	0-0	00-	59-
2015	58-	44-	-	13-	-	00-	01-	57-
2016	57-	54-	-	02-	-	00--	01-	56-
2017	55	51-	-	01-	-	02	01-	52-

Fonte: Livro de promoção

Através dos dados obtidos das Escolas Públicas de Paraisópolis MG, verifica-se que durante o período de 2013 a 2017, 154 (cento e cinquenta e quatro) alunos deixaram de frequentar a escola. O número maior de alunos evadidos é da E. E. “Antônio Eufrásio de Toledo”, que atende alunos nos três turnos.

Pode-se constatar que a questão da evasão escolar no Município de Paraisópolis é uma realidade, pois no período entre 2013 e 2017 são 154 (cento e cinquenta e quatro) alunos que deixaram de frequentar o Ensino Fundamental- Anos Finais. E outro dado alarmante o número de reprovação, são 473 (quatrocentos e setenta e três) alunos reprovados e que no ano seguinte possa não ter realizado a sua matrícula não constando nos dados de abandono escolar.

É um dado alarmante, pois analisando o índice de evasão no Ensino Fundamental - Anos Iniciais no município de Paraisópolis é zero e com resultados do IDEB satisfatório.

Tabela 4 Resultados da Escola Municipal “Monsenhor Sebastião Vieira”

ANOS	MATRÍCULA INICIAL	APROVADOS	REPROVADOS	DESIST.	TRANSF.	MATRÍCULA FINAL
2013	536	494	28	-	14	522
2014	584	523	23	-	38	546
2015	561	494	33	01	33	527
2016	558	496	28	-	34	524
2017	558	523	14	-	21	537

Fonte: Livro de Promoção (2013-2014-2015-2016-2017)

Tabela 5 –Resultados Finais da Escola Municipal” Bueno de Paiva”

ANOS	MATRÍCULA INICIAL	APROVADOS	REPROV	DESIST.	TRANSF.	MATRÍCULA FINAL
2013	544	478	32	-	34	510
2014	544	490	17	-	37	507
2015	528	501	08	-	19	509
2016	539	488	21	-	31	507
2017	520	465	23	-	30	488

Fonte: Livro de Promoção (2013-2014-2015-2016)

Tabela 6- Resultados Finais da Escola Municipal” Monsenhor José Carneiro Pinto”

ANOS	MATRÍCULA INICIAL	APROVADOS	REPROV	DESIST.	TRANSF.	MATRÍCULA FINAL
2013	85	77	02	-	06	79
2014	78	76	-	-	02	76
2015	78	74	04	-	-	78
2016	69	61	03	-	05	64
2017	73	71	01	-	01	72

Fonte: Livro de Promoção (2013-2014-2015-2016-2017)

Tabela 7- Resultados Finais da Escola “ Educação Primeiro Mundo”

ANOS	MATRÍCULA INICIAL	APROVADOS	REPROV	DESIST.	TRANSF.	MATRÍCULA FINAL
2013	141	138	-	-	03	138
2014	131	129	-	-	02	129
2015	107	104	-	-	03	104
2016	100	97	03	-	01	99
2017	101	101	-	-	03	98

Fonte: Livro de Promoção (2013-2014-2015-2016-2017)

Tabela 8 Índice do IDEB das Escolas de Ensino Fundamental –Anos Iniciais – 2013, 2015 e 2017

ESCOLAS	IDEB 2013	1DEB 2015	IDEB 2017
E.M. “Bueno de Paiva”	6.4	7.0	6.8
E.M. “Monsenhor Sebastião Vieira”	7.0	6.7	7.1
E.M. “Monsenhor José Carneiro Pinto”	-	-	7.3

Fonte: ideb.inep.gov.br

A E.M. “Monsenhor José Carneiro Pinto” não apresenta dados sobre o resultado do IDEB em 2013 e 2015, pois a Prova Brasil é aplicada somente em escolas públicas urbanas e rurais que tenham no mínimo 20 alunos matriculados no 5º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Os dados do IDEB 2017 foram divulgados, e novamente o município atingiu a meta. O resultado demonstra que os alunos que saem do Ensino Fundamental –Anos Iniciais apresentam bagagem de conhecimento que possibilitam dar continuidade na aprendizagem.

Tabela 9 Índice do IDEB das Escolas de Ensino Fundamental –Anos Finais – 2013, 2015 e 2017

ESCOLAS	IDEB 2013	1DEB 2015	IDEB 2017
E.E. “Antônio Eufrásio de Toledo”	4.2	4.8	4.1
E.E. “Eulália Gomes de Oliveira”	5.3	4.8	5.0
E.M. “Monsenhor José Carneiro Pinto”	6.0	-	6.8

Fonte: ideb.inep.gov.br

O município tem um caminho a percorrer, em relação ao índice de evasão escolar. A escola tem buscado soluções através do contato com a família, Conselho Tutelar e Ministério Público, buscando amenizar a questão em estudo. Leal e Nogueira (2011, pág. 25.), afirmam:

“As salas de aula estão cada vez mais ultrapassadas, assim como o formato curricular seguindo pela maior parte delas. As crianças tornam-se insatisfeitas, os pais reclamam, alguns professores lutam para tentar manter a ordem e ensinar alguma coisa nas corridas aulas de 50 minutos...Outros apenas desistem e “fingem que ensinam” enquanto alguns alunos “fingem que aprendem”. Conclusão: os professores têm sofrido tanto quanto os alunos e as famílias para que se sustente os velhos muros das escolas de pé” (Leal e Nogueira, 2011, p.25)

É preocupante a atual situação do município em relação aos resultados dos Anos Finais, pois as escolas públicas estaduais não atingiram as metas propostas pelo Sistema.

7 CONCLUSÃO

Essa pesquisa foi motivada, devido ao decorrer dos anos, vivenciar alunos desmotivados em aprender e por consequência acaba abandonando os estudos por vários motivos, como: busca de empregos para auxiliar na renda familiar, gravidez precoce, uso de drogas ilícitas, que infelizmente estes motivos não constam nos arquivos escolares Gestores, responsáveis e o próprio Sistema Educacional não dando importância para a situação. Por este motivo escolhi para o tema: Evasão Escolar no Ensino Fundamental – Anos Finais no Município de Paraisópolis-MG.

Se o grande número de alunos em sala de aula é um fato que incomoda muitos professores há bastante tempo, outro fator que tem chamado a atenção, e que ainda não tem sido objeto de muito estudo é a saída constante de alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais.

O trabalho se desenvolveu a partir das pesquisas bibliográficas, documental, análise e levantamentos de dados através do SIMADE(Sistema Mineiro de Administração Escolar). Após este estudo constata-se que a evasão escolar do Ensino Fundamental – Anos Finais é um fator que atinge o município de Paraisópolis-MG, sendo totalizado 154 (cento e cinquenta e quatro) alunos fora do ambiente escolar nos períodos entre 2013 à 2017.

Durante a pesquisa percebe-se que o aluno evade pelo desinteresse em estudar, pois o mesmo não se sente motivado em querer buscar conhecimento, argumentam que não esperam um futuro melhor devido a situação econômica e social do país. Muitos alegam que conhecem pessoas graduadas desempregadas e disputando vagas de emprego para cargos que exijam o mínimo de escolaridade.

De acordo com os resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), os alunos saem do Ensino Fundamental- Anos Iniciais, com uma bagagem de conhecimentos satisfatórios para dar continuidade nos estudos e com um índice de abandono escolar muito baixo, que pode ser visualizado nas Tabelas 4 a 7.

Um dos objetivos propostos é investigar o nível de aprendizagem dos alunos que concluem o Ensino Fundamental Anos Iniciais. Dados que podem ser verificados na Tabela 8, com os resultados do IDEB entre 2013 a 2017, apresentando rendimento satisfatório, mantendo a média do Município em 6.9. Onde a meta projetado para Paraisópolis em 2021 seria 6.7.

Em relação às Tabelas (04, 05, 06, 07) relacionadas com o Ensino Fundamental - Anos Iniciais percebe-se que o aluno que evade nos Anos Finais obteve rendimento satisfatório, e não teria dificuldades em prosseguir seus estudos nos anos seguintes.

O aluno evade, pois o que lhe é ensinado não é interessante, e seu rendimento é insuficiente para ser promovido, prefere abandonar a escola, buscando se ingressar no mercado de trabalho.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um número elevado de faltas sem justificativas e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Cabe a instituição valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a Legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar por meio da Unidade Escolar o Conselho Tutelar do município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis.

A discussão sobre o fracasso escolar, que posteriormente ocorre da evasão escolar, e sobre a atual condição da Educação no Brasil, onde são apontados vários fatores como: formação do professor, desvalorização do professor, estrutura e organização da escola, o aluno desmotivado sem uma perspectiva de vida reflete na sociedade atual.

Para a solução do problema em questão, são necessárias mudanças fundamentais nos processos de construção de currículo, capacitação de todos os envolvidos no ambiente escolar, utilização de recursos tecnológicos.

Por fim, vários autores mostram caminhos para as possíveis soluções para a questão da evasão escolar: sem uma firme vontade política de atuar no sentido de valorização social desta profissão fica difícil a construção de uma escola com qualidade, principalmente com os nossos jovens buscando outras áreas que não seja a de educadores que sejam valorizados. Este trabalho de conclusão de curso é relevante por tratar a temática da evasão, no Município de Paraisópolis. Percebemos também, que a evasão gera grandes transtornos para a escola, como: diminuição de turmas, professores e funcionários demitidos e a questão principal: o que esses alunos estão fazendo fora da escola.

A dificuldade maior foi encontrar livros que se retrata o tema: a evasão escolar, que apesar de ser um grande problema na educação, serão necessárias ações que contribuam para sanar esse problema.

Em relação aos objetivos propostos desta pesquisa pode-se constatar que o abandono escolar tem diversas causas, como: alunos desmotivados; reprovação; desinteresse da família

em acompanhar os estudos dos filhos, drogas; gravidez precoce. O ingresso no mercado de trabalho mais cedo, para ajudar na renda familiar; e também falta de formação de valores.

No item dois do objetivo, enumerar como era o rendimento dos alunos nos Anos Iniciais, foi demonstrado na Tabela 4 sobre o índice de desenvolvimento da Educação Básica do Município de Paraisópolis MG, Índice satisfatório, pois a nota era a meta para 2020. As causas para o aluno não acompanhar os ensinamentos da escola, primeiro uma escola que não tem reprovação, para que estudar? Currículo inadequado, Falta de professores capacitados. Problema de aprendizagem (inclusão), déficit de atenção.

A escola os professores percebam que para incentivar os alunos são necessárias prática educativas que levem o aluno a refletir e a construir seu próprio conhecimento e que as aulas sejam planejadas.

Através de contato com as equipes gestoras das escolas do município, observa-se que a maioria dos alunos que evadem tiveram contatos com drogas ilícitas.

A gravidez precoce também é motivo da evasão escolar, pois a futura mãe não consegue acompanhar o ensino, devido ao número de faltas por dois motivos principais, que são: não tem com que deixar a criança e principalmente no caso de doença da criança.

Essa pesquisa teve a intenção de identificar se realmente existe a Evasão Escolar dos Anos Finais no Município de Paraisópolis - MG. Dados obtidos que realmente que comprovam a existência da evasão escolar. Mas o trabalho não está concluído, apesar de ter sido mais uma pesquisa bibliográfica com a intenção de conhecer as causas que levam nossos alunos a abandonarem os estudos.

A maioria dos alunos abandonam a escola no 2º semestre, época do ano que percebem que não irão conseguir ser promovidos e acreditam que estão perdendo tempo na escola.

Ferreira (2003) afirma que “o fracasso escolar e a conseqüente evasão denotam o próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que se vivencia no cotidiano, no qual a distância formada pela teoria e a prática desafia a inteligência do indivíduo”.

Pode-se dizer que: evasão e abandono não tem uma origem definida, são vários fatores que ocorrem e interfere na vida escolar de nossos alunos,

Não é falta de políticas públicas, elas existem, mas é preciso que essas políticas precisam ser cumpridas. Foram tomadas várias medidas como: aumento de escolas, campanhas voltadas para o treinamento dos professores, Aperfeiçoamento da Educação Fundamental Anos Iniciais, com o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade

Certa). Mas apesar dessas políticas públicas ainda existe o fracasso escolar e que consequentemente leva ao abandono.

A aprendizagem é um processo dinâmico envolvendo interação do aluno com o meio e, para que ele ocorra, é necessário que o professor dê a devida atenção aos fatores que motivam a aprendizagem.

Um dos papéis da escola é ensinar o que resultou do conhecimento acumulado pela sociedade. Ao mesmo tempo em que precisa “ensinar a conhecer”, “ensinar a fazer”, “ensinar a ser” e “ensinar a conviver”.

É comum colocar-se sobre os ombros dos profissionais da educação, assim como nos alunos (qualificados de incapazes, desinteressados,...), toda a carga de críticas, hoje tão comuns e difundidas sobre a escola. Soma-se a isto o profundo abandono e desprestígio a que a classe dos professores está submetida.

Sem uma firme vontade política de atuar no sentido da valorização social desta profissão, dificilmente qualquer política de intervenção no Ensino poderá contar com a mediação positiva dos professores.

Este trabalho de conclusão de curso é relevante por tratar a temática da evasão no Município de Paraisópolis. Percebemos também, que a evasão gera grandes transtornos para a escola, como: diminuição de turmas, professores e funcionários demitidos e a questão principal: o que esses alunos estão fazendo fora da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cláudia Mara, SOARES, Cristina Dambiski. Pedagogo Escolar: “As funções da Supervisora e Orientadora. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. Ensino Fundamental de Nove Anos: Teoria e Prática na Sala de Aula. São Paulo: Avercamp, 2009.

BRANDÃO, Zaia, BAETA, Anna Maria Blanchini e ROCHA, Any Dutra Coelho. Evasão e Repetência no Brasil. A Escola em questão. Ed. Dois Pontos, 2ª Edição.

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a Inclusão da criança de seis anos de idade/ organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil. Curitiba: ibpex, 2010.

CENPEC, Equipe Enfrentando a Evasão Escolar no Ensino. Ed. SUMMUS, 2001.

COUTO, Ana Cristina Ribeiro, Ensino Fundamental: Caminhos para uma formação integral. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

LEAL, Daniela, NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. Dificuldades de Aprendizagem: Um Olhar Psicopedagógico, Curitiba: Editora ibpex, 2011.

MARUN, Dulcinéa Janúncio. Evasão Escolar no Ensino Médio: Um estudo sobre trajetórias escolares acidentadas, PUC, São Paulo, 2008.

MELO, Alessandro de, URBANETZ, Sandra Terezinha. Fundamentos da Didática. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

SHARGEL, Franklin P e SMINK, Jay. Estratégia para auxiliar o problema da evasão escolar. Editora Danya, 2002.

www.portal.educacao.com.br/conteudo/artigos/evasao-escolar.

www.portaine.gov.br/artigo.

www.revistaeletronicas.pucsrs.br/ojs/index.php/porescrito.

www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia